

INVESTIGAÇÃO SOBRE FATORES DETERMINANTES PARA A FALÊNCIA DE MICROEMPRESAS DE PEQUENAS CIDADES DA REGIÃO DE FRANCA

Jessica da Silva Marcola (Unifran)

jessica_marcola@yahoo.com

Vinicius Picanco Rodrigues (DTU)

viniciuspr88@gmail.com

Ana Lucia Vitale Torkomian (UFSCar)

torkomia@power.ufscar.br

Vivian Karina Bianchini (UFSCar)

vivian@dep.ufscar.br

Carlos do Amaral Razzino (UNESP)

carlos.razzino@feb.unesp.br



No Brasil muitas pessoas estão deixando suas carteiras assinadas para abrir um negócio próprio, especialmente abrir uma microempresa. Os motivos são vários e dentre eles podem ser citados a expectativa de aumento da renda, independência financeira e identificação com setores e áreas específicas. Porém, muitos empreendedores não sabem ao certo quais os principais fatores que demandam sua atenção para a manutenção saudável da empresa. Pesquisas apontam que as micro e pequenas empresas tem um papel relevante para a economia do país, e tem colaborado significativamente para a geração de empregos. Este estudo procurou identificar o perfil dos empreendedores, as dificuldades encontradas, e os principais fatores que os levaram à falência. Para isso foram realizadas entrevistas com empreendedores que tiveram negócios no setor de comércio e serviços e que encerraram suas atividades em três cidades de pequeno porte da região de Franca. Os resultados mostram que os empreendedores entrevistados tiveram dificuldades durante a operação da empresa resultando no seu encerramento. E as principais dificuldades encontradas pelos empreendedores foram: a falta de administração financeira, altos índices de inadimplência, aspectos tributário e legal e dificuldades em se relacionar com fornecedores e clientes.



Palavras-chave: Microempresas, empreendedorismo, falência

1. Introdução

A criação de pequenos negócios hoje no Brasil depende muito de pessoas capazes de sonhar e de transformar seus sonhos em realidade. Essas pessoas que buscam e reúnem recursos e transformam oportunidades em negócios são classificadas como empreendedores.

Os empreendedores são pessoas que buscam ser diferentes, possuem enorme motivação, são apaixonadas pelo que fazem, querem ir além e serem reconhecidas, imitadas, enfim querem deixar um legado. Eles têm a capacidade de inventar algo novo, que nunca se viu antes, de inovar e ter um novo olhar de como utilizar as coisas que jamais alguém tinha pensado em fazer antes. Querem se destacar em meio à multidão, fazer e acontecer. Os empreendedores estão quebrando barreiras comerciais e culturais, inovando os conceitos econômicos, criando novos empregos e gerando renda para o país (DORNELAS, 2012).

Dornelas (2012) afirma ainda que o contexto atual é favorável para que cada vez mais surjam novos empreendedores. A nova economia, a era da Internet e redes sociais mostram que as pessoas que tem ideias inovadoras, planejamento, uma boa equipe e o capital – que é indispensável – podem ser criadoras de grandes negócios em pouco tempo. Portanto, muitos países, entre eles o Brasil, estão aumentando a capacitação de novos empreendedores. Escolas e universidades estão criando matérias de empreendedorismo, proporcionando uma alternativa para jovens que possuem ideias inovadoras.

Segundo o Sebrae (2012), o número de brasileiros que desejam ter seu próprio negócio é superior ao dos que desejam fazer carreira em empresas e em uma lista de 67 países, também divulgada pelo Sebrae (2012) o Brasil aparece em quarto lugar em número de empreendedores. Além disso, Dornelas (2003) afirma que o empreendedorismo é o suporte para as inovações, portanto é essencial para o desenvolvimento econômico. Países desenvolvidos apoiam as iniciativas empreendedoras, pois sabem que essas iniciativas são a base do crescimento econômico, e muito importante para a geração de emprego e renda.

As cidades estudadas e comparadas neste trabalho foram: Nuporanga, Sales Oliveira e Orlandia, pertencentes ao Estado de São Paulo e localizadas na região de Franca, as quais são cidades pequenas, com poucos habitantes e com poucas empresas e microempresas.

Segundo o IBGE (2014), as cidades citadas acima possuem o seguinte número de habitantes:

- Nuporanga – 6.817 habitantes;
- Sales Oliveira – 10.568 habitantes;
- Orlândia – 39.781 habitantes.

Para fins comparativos, a cidade de São Paulo, a maior cidade do país, possui 11.253.503 habitantes, enquanto Franca possui 318.640 habitantes, de acordo com o IBGE (2014).

A região de Franca representa apenas 4,2% do território paulista e concentra somente 3,6% da população do Estado de São Paulo, 639.463 habitantes que estão distribuídos em uma área de 10.380 km². A região está localizada no norte do Estado de São Paulo e entre os três maiores centros econômicos do país, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Possui ampla rede de serviços voltados para as exportações. É composta por 23 municípios, e as principais cidades da Região são: Franca, São Joaquim da Barra e Batatais. As principais instituições de ensino e pesquisa são: Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus Franca, Centro Paula Souza (Fatec) (CIDADES, 2014). A Universidade de Franca (Unifran) e o Centro Universitário de Franca (Facef) também são instituições de ensino reconhecidas na Região.

O presente trabalho está norteado pela seguinte pergunta: Quais são os principais fatores que levam as microempresas de cidades de pequeno porte da região de Franca a decretar falência? O principal objetivo deste trabalho é determinar as características das microempresas de cidades de pequeno porte da região de Franca, e identificar os principais fatores que as levam à falência prematura, por meio de estudos de caso, tendo sido realizados por meio de entrevistas e questionários com empresários das cidades citadas acima.

As micro e pequenas empresas oferecem 52% dos empregos formais, correspondem a 20% do Produto Interno Bruto (PIB) e 40% da massa salarial, porém 58% não conseguem completar cinco anos de funcionamento e apenas 2,9% estão em crescimento, de acordo com dados do SEBRAE (2014), daí a importância deste estudo..

Segundo o SEBRAE (2010), os principais motivos que levam ao fechamento das micro e pequenas empresas são: falta de capital e clientes, problemas de planejamento e administração, dificuldades de lidar com sócios, custos tributários elevados e falta de lucro. Este trabalho tem o objetivo de averiguar isso junto a microempresas das cidades selecionadas.

2. Referencial Teórico

2.1 Definição de Microempresas

Segundo o IBGE (2001) não há apenas um critério para a definição de micro e pequenas empresas tanto pela legislação específica, como por parte das organizações financeiras oficiais e órgãos representativos do setor. Sua definição pode ser por base no faturamento, pelo número de pessoas ocupadas, ou pela junção de ambos.

A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, define e considera microempresas ou empresas de pequeno porte o empresário individual, as sociedades simples ou empresariais, registradas no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas (RECEITA FEDERAL, 2013).

De acordo com a Lei geral (2014) foi sancionada a Lei 9.317 do Simples Federal, um sistema de recolhimento de tributos e contribuições. Em 1999 o surgimento da Lei 9.841 do Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte visou beneficiar os trabalhadores, a linha de crédito, o desenvolvimento empresarial e administrativo. Também, com a criação da Lei Complementar nº139, de 10 de novembro de 2011, que entre seus benefícios estão o reajuste na tabela do Simples e a mudança dos valores brutos que as Micro e Pequenas Empresas podem faturar anualmente, os passaram a ser:

- O Microempreendedor Individual (MEI) passa de R\$36 mil para R\$60 mil reais;
- A Microempresa passa de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil reais;
- E a Empresa de Pequeno Porte passa de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões de reais.

O critério utilizado para classificar o número de empregados é de acordo com o porte das empresas, separando por Indústria, Comércio e Serviços, conforme previsto na Lei 123 de 15 de dezembro de 2006 e é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação do número de empregados por setor.

Nº de Funcionários	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 empregados	Até nove empregados

Pequena e Média Empresa	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
-------------------------	-----------------------	-----------------------

Fonte: Adaptado da Lei 9.841 pelos autores.

2.2 Características Gerais das microempresas

As micro e pequenas empresas podem ser separadas em três setores: Comércio, Serviços e Indústria. O Quadro 2 demonstra a quantidade de micro e pequenas empresas existentes no estado de São Paulo e os principais segmentos de atividades dessas empresas (SEBRAE, 2014).

Quadro 2 - Quantidade e principais atividades de cada setor de micro e pequena empresa.

Setor	Principais Segmentos de Atividades	Quantidade
Comércio	Varejo de vestuário e materiais de construção, comércio de autopeças, minimercados e mercearias, manutenção e reparação de veículos, padarias e varejo de laticínios e doces.	861.021 micro e pequenas empresas.
Serviços	Serviços de alimentação, escritório e apoio administrativos, transporte terrestre, tecnologia da informação, saúde e educação.	832.605 micro e pequenas empresas.
Indústria	Construção, confecção de artigos de vestuário, fabricação de produtos de metal, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos e fabricação de produtos alimentícios.	255.808 micro e pequenas empresa.

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2014) pelos autores.

As características de micro e pequena empresa definidas pelo IBGE (2001) são:

- Baixo capital;
- Índices de natalidade e mortalidade altas;

- Tem como principal mão-de-obra os proprietários, sócios e membros da família;
- Poder de decisão centralizado;
- A relação entre a empresa e o proprietário é próxima, não diferem principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica;
- Registros contábeis não muito adequados;
- Contratação de mão-de-obra direta;
- Mão-de-obra pouco ou não qualificada;
- Pouco investimento em inovações tecnológicas;
- Possui grande dificuldade ao financiamento de capital de giro; e
- Complementam e são subordinadas por grandes empresas.

2.3 Fatores relacionados à mortalidade das micro empresas

A partir de dados de instituições bancárias que emprestaram capital a pequenos empresários, Mager (2002 apud ERCOLIN, 2007) aponta os quatro principais motivos que contribuem para a mortalidade de pequenas empresas, são eles:

- Falta de Planejamento Estratégico de Longo Prazo;
- Falta de Conhecimento em Finanças;
- Mão de Obra com Baixa Qualificação; devo falar sobre cada um dos tópicos?
- Falta de processo e métodos internos de trabalho (organização).

Para Batista et. al (2012) a dificuldade de conseguir crédito, a falta de conhecimento antes de abrir o negócio, os altos tributos, falta de planejamento, o local da empresa, etc. são os grandes causadores de falência das empresas. Porém dentre os fatores predominantes entre os apresentados, a dificuldade de conseguir crédito é o que mais causa a mortalidade de micro e pequenas empresas. O governo dificulta e não incentiva o crédito para as empresas investirem em capital de giro e com isso as pequenas empresas não conseguem competir com as grandes. E sem as políticas públicas de crédito para o setor será cada vez mais difícil para as microempresas se manterem no mercado.

Em geral, todas as organizações passam por decisões difíceis em que a questão financeira é a central. Por exemplo, os custos envolvidos para proporcionar bens ou serviços aos clientes são informações fundamentais para a tomada de decisão. Hoje em dia, ter um bom mecanismo de

coleta e análise dessas informações é essencial para qualquer empresa, pois com o aumento da concorrência, decisões erradas podem trazer consequências mais impactantes do que em cenários com menor concorrência (BORNIA, 2008).

Segundo Gitman (2010, p. 3) “O termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. [...] diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre as pessoas, empresas e órgãos governamentais”.

Para que as empresas tenham uma boa administração, Rosa e Lima (2008) consideram o fluxo de caixa uma ferramenta de grande importância, pois com essa ferramenta é possível ter uma demonstração visual das receitas e despesas seguindo uma linha para o futuro, proporcionando boa visão de seus recursos financeiros, evitando assim, a falta de pagamentos, por exemplo, que são ameaças constantes das empresas e podem levar à falência.

As micro e pequenas empresas tem muita dificuldade para conseguir recursos para investimentos, capital de giro e aumentarem suas atividades. Muitas são obrigadas a buscar empréstimos (dando como garantia seus bens pessoais) com terceiros, ou em bancos, que cobram juros altos levando-as ao risco de quebrarem (DONDOSSOLA; MADEIRA; ESTEVAM, 2009).

Pesquisa do SEBRAE-SP (2010) mostra que para conseguir abrir o novo negócio os empresários obtiveram como fonte de recurso: seus recursos próprios, empréstimos, negociação de prazos com fornecedores, cartões de crédito, cheques pré-datados. A pesquisa mostra também que ao iniciar o negócio enfrentaram obstáculos como: dificuldade de encontrar mão-de-obra, o valor a ser investido, atrair clientes, impostos etc.

Segundo Maximiano (2012) a economia não é atraente para pequenos negócios no Brasil. Os juros e a carga tributária imposta pelos governos federais, estaduais, municipais e as obrigações trabalhistas – que são os mais altos do mundo – dificultam as empresas a manter seu negócio por mais de três anos, e com isso o empresário leva sua empresa para a informalidade, ou para seu encerramento.

Conforme Maia (2007), a inadimplência é o não cumprimento das obrigações de pagamento. A lei estabelece que qualquer tipo de contrato deve ser cumprido. Realizar um contrato entre as partes é uma forma de o credor garantir que receberá o que lhe é de direito. Porém existe o

risco de inadimplência, que é a possibilidade do devedor não ter a capacidade ou alguma outra razão por não pagar sua dívida, seja um empréstimo ou título bancário.

De acordo com o PROCOM (2014), a inadimplência pode ser causada por:

- Financiamentos, compras a prazo, falta de pagamento de compras financiadas, crediário;
- Cheques sem fundo ou pré-datado que podem ser devolvidos pela segunda vez por insuficiência de fundos;
- Títulos protestados em cartório;
- Saldo negativo em banco;
- Dívida com cartão de crédito.

3. Método de pesquisa

O método empregado para alcançar os objetivos definidos foi a análise e caracterização dos empreendedores e empreendimentos associados, inspirado na metodologia de estudo de caso. Esta escolha é baseada na análise dos fatores que levam as microempresas de três cidades pequenas da região de Franca à falência. Conforme afirmado por Yin (2005), o estudo de caso possui caráter empírico e permite investigar fenômenos no contexto da vida real, porém muitas vezes as fronteiras entre o fenômeno e o contexto real não são definidas claramente. O estudo de caso é utilizado em muitas situações, contribuindo para a construção de conhecimento que já se tem sobre fenômenos individuais, sociais, políticos, organizacionais entre outros. Os casos são empresas das cidades de Nuporanga, Sales Oliveira e Orlandia, nas quais foram realizadas entrevista com dois empresários de cada uma das cidades.

Após a definição do método e a abordagem da pesquisa, foi preciso definir a forma de coleta de dados para assim cumprir com os objetivos iniciais e dar autenticidade às conclusões. Neste trabalho, um questionário foi utilizado como instrumento para a coleta de dados durante entrevistas com empreendedores previamente selecionados por suas características e atuação geográfica, por serem cidades pequenas, com poucas empresas.

Para Gil (2008), questionário é uma técnica de apurar uma série de questões que são perguntadas às pessoas com o objetivo de coletar informações sobre temores, expectativas, valores, sentimentos, aspirações, crenças etc. Os questionários costumam ser apresentados por escrito e são auto-aplicados. Assim, com as respostas é possível descrever as características da

população pesquisada ou testar hipóteses que surgiram durante o planejamento da pesquisa.

4. Estudos de caso

Os estudos de caso foram realizados por meio de entrevistas com um questionário pré-determinado. Foram realizadas entrevistas com dois empresários de cada uma das cidades, Nuporanga, Sales Oliveira e Orlândia. As entrevistas foram realizadas no período de 22/10/2014 a 30/10/2012, com o objetivo de descobrir os principais motivos que os levaram ao fechamento da sua empresa. Paralelamente, de acordo com dados coletados nas prefeituras, apresentam-se os números de empresas inscritas e baixadas nas respectivas cidades estudadas durante os anos de 2011, 2012 e 2013, demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Número de empresas inscritas e baixadas de 2011 a 2013 nas cidades de Nuporanga, Sales Oliveira e Orlândia.

Nuporanga		
	Inscritas	Baixadas
2011	30	40
2012	15	42
2013	33	30

Sales Oliveira		
	Inscritas	Baixadas
2011	112	51
2012	147	62
2013	105	49

Orlândia		
	Inscritas	Baixadas
2011	423	327
2012	412	294
2013	478	283

O Quadro 4 resume os casos dos seis empreendedores, evidenciando os principais fatores internos e externos que cada um relatou ter sido o que levou à falência de seu empreendimento. De acordo com as entrevistas, os principais fatores relatados pelos empresários como sendo os principais motivos que os levaram à falência foram a inadimplência, a falta de administração financeira, dificuldade em lidar com fornecedores,

clientes, funcionários sem qualificação e os entraves tributários e legais.

Quadro 4 - Resumo do ramo e dos principais fatores que levam as microempresas a falência, descritos pelos empreendedores.

Empreendedor	Ramo	Principais Fatores	
		Externos	Internos
A	Vestuário	-Altos índices de inadimplência; -Erros na administração; -Processo de vendas adotado pelos funcionários.	- Relacionamento com fornecedores; - Dificuldade em lidar com o ramo escolhido.
B	Tecnologia da informação	- Funcionários desestimulados; - Finanças mal administradas; - Falta de administração.	- Relacionamento com fornecedores; - Concorrência; - Relacionamento com clientes.
C	Tecnologia da informação	- altos índices de inadimplência; - Funcionário sem qualificação; - Falta de administração financeira.	- Entraves tributários e legais; - Juros altos; - Relacionamento com clientes.
D	Farmacêutico	- Altos índices de inadimplência.	- Entraves tributários e legais.
E	Automotivo	- Administração financeira	- Entraves tributários e legais; - Juros altos; - Relacionamento com Fornecedores.
F	Calçados	- Altos índices de inadimplência; - Falta de administração; - Forte sazonalidade.	- Relacionamento com fornecedores; - Concorrência; - Relacionamento com clientes.

Em todas as seis entrevistas realizadas para este trabalho, o ponto que todos os empreendedores citaram foi a falta de planejamento, seja para investir ou para administrar. Sem qualquer planejamento bem feito é impossível sobreviver no mercado, onde surgem diariamente várias empresas que podem competir diretamente. Todos relataram também que consideravam os preços competitivos dos produtos vendidos, porém não é somente vender com o preço igual ou inferior ao da concorrência, é preciso que os preços sejam justos de

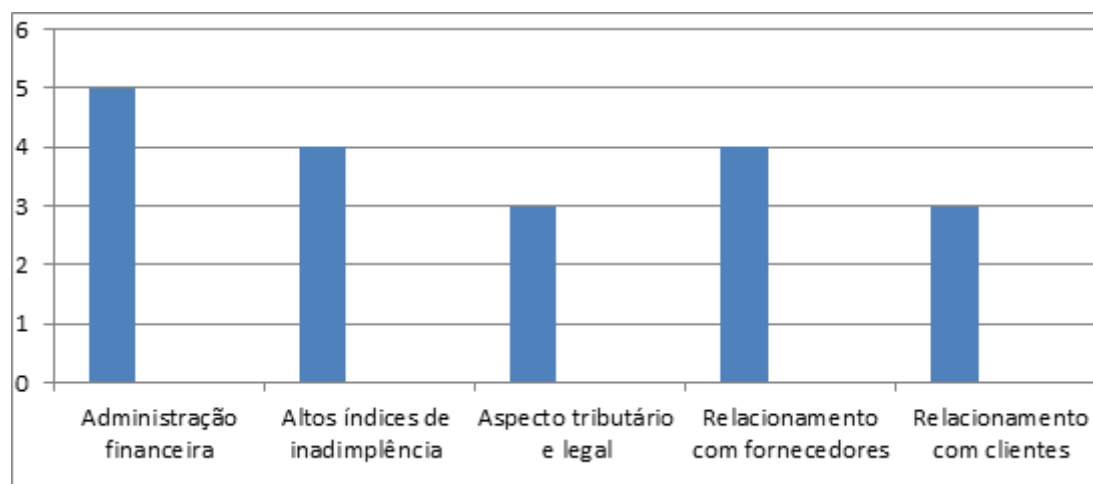
acordo com a qualidade do produto e que estejam trazendo lucros para a empresa, pois vender abaixo do preço correto não faz a empresa ser competitiva, podendo ocasionar o fechamento, por não estar trazendo o lucro que a empresa precisa pelo menos para estar no ponto de equilíbrio financeiro. Além disso, existe também uma série de perspectivas intangíveis associadas à venda do produto, que efetivamente transcendem o seu preço, fazendo com que os atributos de serviço devam ser bem administrados ao longo da oferta de um produto.

5. Resultado e discussões

Durante a execução deste trabalho foram observados vários fatores e dificuldades que as microempresas enfrentam para iniciar e manter o empreendimento. Na literatura sobre o tema foram identificados os principais fatores que levam as microempresas a encerrarem suas atividades e verificou-se muito alinhamento com a prática real dos empreendedores de microempresas de cidades de pequeno porte da região de Franca.

Os resultados das entrevistas mostram que todos os empreendedores tiveram dificuldades durante o funcionamento e abertura de suas empresas. Vários fatores influenciaram tanto para a abertura como para o fechamento. Muitos empreendedores responderam na entrevista que resolveram abrir porque gostavam do ramo, enxergaram uma oportunidade ou porque estavam desempregados. Os principais motivos que os empreendedores citaram e que acreditam terem causado o fechamento da empresa estão demonstrados na Figura 1.

Figura 1 - Principais fatores que levaram os empreendedores à falência.



Fonte: Autores.

Outros fatores citados pelos empreendedores foram a dificuldade de acesso ao crédito, os juros altos, e a falta de planejamento da empresa.

Assim, após a realização deste estudo, foi possível responder a pergunta proposta no início do presente trabalho “Quais são os principais fatores que levam as microempresas de cidades de pequeno porte da região de Franca a decretar falência?”.

Os motivos citados nas entrevistas foram os mesmos encontrados na literatura, sendo importante destacar ainda, que durante as entrevistas a maioria dos entrevistados citou a inadimplência como uma das causas de falência e este tema não havia sido abordado inicialmente como uma potencial causa encontrada na literatura pesquisada.

6. Considerações Finais

Pode-se concluir que não existe apenas um fator, mas sim um conjunto de fatores que associados levam o empreendedor a passar por dificuldades acarretando na falência de sua microempresa.

Este estudo poderá contribuir efetivamente para a confecção de outros trabalhos, que avancem a discussão acerca da mortalidade de microempresas, e auxiliarem os novos microempresários que desejam empreender a superarem os principais desafios desta atuação destacada.

7. Referências

BORNIA, A. C. Gestão econômica. In: BATALHA, M. O. (Org.). **Introdução à engenharia de produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BATISTA, F. F. et al. **Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB**. In: REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade. v. 2, n. 1, p. 56-71, Jan-Abr/2012.

CIDADES paulistas. **Região de Franca**. 2014. Disponível em: <<http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/cnt/14-franca.htm>>. Acesso em: 07 set. 2014.

DONDOSSOLA, Camila de Pellegrin; MADEIRA, Kristian; ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **As dificuldades de acesso ao crédito das micro e pequenas empresas do setor e confecção da cidade de Criciúma/SC**. 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

_____. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 3ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ERCOLIN, Carlos Alberto. **Fatores financeiros determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução de Allan Vidigal Hastings. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE. **Cidades**. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

LEI GERAL. **Observatório da lei geral da micro e pequena empresa**, 2014. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/portal/main.jsp?lumPageId=FF8081812658D379012665B59AB31CE5>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**, 2001.

MAIA, Adréa do Socorro Rosa Silva. **Inadimplência e recuperação de créditos**. 2007. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Londrina.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PROCON. **Inadimplência**: Cuidado com financiamentos, cheques e dívidas no cartão de crédito. 2014. Disponível em: <<http://www.procon.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=449>>. Acesso em: 09 nov. 2014.

RECEITA FEDERAL. **Lei das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte “SIMPLES”**, 2013. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

ROSA, Janaína Alves; LIMA, Robernei Aparecido. **A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas empresas**. In: XII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VIII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 2008, 4 p., São José dos Campos.

SEBRAE. **GEM 2012**: o sonho de ter o próprio negócio. 2012. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/GEM-2012:-o-sonho-de-ter-o-po%C3%B3prio-neg%C3%B3cio,detalhe,20>. Acesso em: 12 ago. 2014.

_____. **O que é o simples nacional?** 2014. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=3>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

_____. **Book de pesquisas sobre as MPEs Paulistas**: feira do empreendedor SEBRAE-SP, 2014.

_____. **Sebrae-SP**: Dez anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidades de empresas, Agosto/2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

